

AVENÇA

Biblioteca Nacional Lisboa

REGENERAÇÃO

CINEMA CASANOVA BREVEMENTE

semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração:

: : : : Empresa A REGENERAÇÃO

ROMARIAS

Estavamos em 1911. Passadas eram as canículas que tudo deixaram ressequido. Vindos do Alentejo, onde parte das férias foram gosadas, albergados junto de familiares, almas opulentas, há pouco caídas de luxuriante e majestáticas alturas, encontrava-mo-nos num pequeno hotel.

Grande para a terra; minúsculo, pequeníssimo para o dia.

Sobem os foguetes; serpenteiam e rebentam as bombas; estrondeiam os morteiros, estremecendo o terreno, oscilando os edifícios; ouvem-se cantares num som monótono, de espaço a espaço entre cortado por canções harmoniosas, bucólicas, pastorís, transparentes de amor ora pagão, ora juvenilmente religioso.

As filarmónicas, revesando-se, mostram seus escolhidos reportórios.

Prepassam os ranchos. Veem uns, saem outros, num constante vai-vem. A larga praça trasborda de gentes de vária proveniência, cheia de tendas, de barracas de branco linho, de po-tes e bandeirolas de variegadas côres, tremulando ao sabôr dos alíseos e aquilões, aqui predominantes.

Já no firmamento, na celeste abobada azulada, crivado de astros de claras, rúbricas e fixas côres, de tremulas e scintilantes estrélas, se divisam sintomas do matutino crepúsculo.

Alguns, sedentos de orgias e delas saciados, recolhem com morosos, cautelosos e difíceis passos.

Clareia agora; aura refulgente!

Além, em frente da nossa janela, aparecem os primeiros arrebois, dum efeito surpreendentemente encantador!

Olhamos a rua, a extensa praça buliçosa, alegre mas sonarenta. Comparâmos: aquele quadro, o lá de cima, é mais Belo, mais religiosamente Belo!

As horas passam; os ranchos chegam, mais e mais; as estradas, os caminhos e as veredas estão pejados de crentes, de romeiros; num formigueiro humano, imensamente grande, sempre crescente, sempre alegre, jovialmente mûço, sempre ávido de gosar, de tudo ouvir, de tudo ver! Os folguêdos e bailaricos, nos largos e praças, nas casas e tabernas, nas ruas e caminhos, são inumeráveis, imensos!

O astro rei despede seus raios cálidos; aproximadamente perpendiculares à praça; está no zenite, mirando, iluminando tudo intensamente. Os umbríferos corpos reduzidos ao mínimo na sua projeção.

Vestigios de descalços pés; de joelhos carregando a terra; de calças, de saias rojando o solo, limpando as calçadas, as estradas, os caminhos! Ensangüentados estão os pés; rotos os vestuários, os joelhos, de tam pesado sacrificio, de tam dura promessa ou penitência, de tam primitivo e impróprio espectáculo, ao mesmo tempo inoportuno.

Creemos que, em nenhuma religião da Terra, Deus não exige um tal sacrificio, nem impõe um tal espectáculo. Ele é também impróprio de um povo culto, embora não seja ainda proibido.

Molestai os vossos pés, se quereis; rasgai as vossas carnes, se vos apraz, após o vestuário; mas pensai demoradamente — pondo a mão na vossa consciência imaculada, pura, religiosamente pura, — se deveis continuar com tam duras promessas, tam incivil, tam inestético, tam anti-higiênico, tam desprimoroso espectáculo.

Está róta a pele; esfaceladas as aponevroses, dilaceradas as fibras musculares, inactivos os tendões.

Reparai, elevai vossos pensamentos, e vêde além, perto e longe, o templo da Luz, do progresso, da paz, da solidariedade no que tem de mais sublime, do Bem, da Virtude, do Belo — a Escola. E' acanhada, esturacada, paupérrima, miseranda!

Com o esforço de todos (sábua, conscienciosa, humanamente convergente), levantai mais êsse templo, difundi-o, melhorai-o, aperfeiçoi-o nos seus multiplos aspectos, nas suas diversíssimas modalidades. A vossa alma elevar-se-á e perdurará. A vossa integridade física resistirá a tal esforço; a vossa religiosidade, não vos deprimindo, aumentará na essência, na utilidade.

O sacrificio será menor; a obra maior, incomensuravelmente maior.

As gerações vindouras a santificarão, após uma longa colheita exuberantemente grandiosa, de pôms excelentemente deliciosos, já experimental e scientificamente sazonados:

Tentai, mãos à obra, com vontade, com pulso firme: Vereis e colhereis ainda alguns dêsses apetitosos frutos.

Semeai, cultivai, colhei para elaborar e derramar a flux.

Eram assim, e continuam, as romarias do meu tempo, no meu País.

24-8-929.

M. Domingos Godinho

O SR. DR. ANTUNES GUIMARÃES, illustre ministro do Comercio, visitou na corrente semana a Exposição Agricola, Pecuaria, Industrial e Artistica, de Leiria.

Na cidade, o sr. dr. Antunes Guimarães foi alvo de grandes manifestações, tendo sua ex.ª ali agradecido e manifestado a sua admiração pelo grande certamen que Leiria apresentou e que é inicio da grande exposição, que, para o ano vai realisar.

O presidente da Associação Commercial, lá voltou á estacada com a palpitante questão do descanso dominical obrigatorio.

Francamente, não rehamos motivo para tanto interesse.

Numa cidade laboriosa, como é Leiria e seu concelho, é pouco o que o Presidente da Associação Commercial pede ao Governo.

Mas se formos a avaliar pelo interesse que tem manifestado, pois já quando da visita da sua ex.ª o sr. Presidente da Republica, este senhor se limitou a pedir o descanso dominical obrigatorio, leva-nos a concluir que é uma questão palpitante para a vida do seu concelho.

Lá tem as suas razões.

Nós por enquanto, ainda não encontramos razão para tanto.

A visita do Ministro do Comercio a Leiria, é mais um triunfo alcançado pelo sr. dr. Antonio Manuel Pereira, dignissimo Governador Civil do nosso distrito.

Sua ex.ª apesar de chefiar o nosso distrito ha poucos mezes, conseguiu em pouco tempo o que outros, em anos sucessivos não obtiveram.

Leiria, mercê da sua suprema autoridade administrativa, acordou do estado de indifereça em que durante anos permaneceu, dá sinal de vida, mostrando ao País que é uma das regiões mais importantes de baixo de ponto de vista de turismo, industrial e até agricola.

BORDADOS à maquina. Realisou-se no ultimo domingo, a exposição de bordados executados pelo curso promovido, na nossa vila, pela Companhia «Singer», o qual funcionou de 6 de agosto a 7 de setembro.

Dado o numero de trabalhos expostos e a perfeição de muitos deles, o curso e a professora são dignos dos maiores encômios e tanto maiores quanto é certo que só um labor assiduo e uma grande dedicação puderam suprir a deficiência de tempo. Como era a primeira vez que entre nós se realisava uma exposição de trabalhos desta natureza, a sala nobre dos Paços do Concelho foi muito visitada nesse dia e os trabalhos apreciados.

Amanhã realisa-se tambem a exposição dos bordados executados pelo curso promovido pelo nosso amigo Manoel Lourenço dos Santos, representante nesta região das máquinhas Junker e Ruh, Dietrich e Titan. Aguardamos a exposição para depois nos pronunciar-mos.

«A Regeneração» felicita as professoras, as alunas, os promotores e, duma maneira geral, todos aqueles que concorrerem para a elevação da arte na nossa terra.

NO CLUB FIGUEIROENSE foi no dia 11 afizado este

«AVISO»

A Comissão Administrativa do Club Figueiroense:

Faz saber a todos os socios do mesmo Club, que a sua posição financeira, conforme a prestação de contas, ordenada superiormente, realisada hoje pela Direcção dissolvida é a seguinte:

Dividas:

A' Empreza Hidro-Electrica.....	1.652\$42
Aos Herdeiros de João Gomes, do Zereiro	700\$00
	<u>2.352\$42</u>

Saldo em poder do Tesoureiro.....	694\$80
Saldo negativo nesta data	<u>1.657\$62</u>

Já é macaca!... Os homens que agora foram demitidos, superiormente, do Club, eram dos mesmos que a Ditadura demittiu da administração municipal após o 28 de Maio, deixando então a Camara empenhada em 30 contos de dividas.

Saem agora do Club com as mesmas provas de administração: um saldo negativo de cerca de dois contos. Ora bolas!

...E o povo vai apreciando esta beleza de competencia e administração.

POR despacho publicado no «Diário do Governo», da semana transacta, foi promovido a delegação de 1.ª e colocado de 7.º e 8.º registo criminal de Lisboa o nosso respeitabilissimo amigo dr. José Bravo Serra, de Sernache do Bonjardim e que, aqui exerceu iguais funções durante cerca de trez anos.

FORAM nomeados dois novos ministros, da Instrução e Negocios Estrangeiros, major Costa Ferreira e capitão de mar e guerra Jaime de Freitas Monteiro, respectivamente.

DO MINISTERIO DO INTERIOR, foi enviada uma nota officiosa que ia ser fixada residência nas colonias a certos individuos que dizendo-se defensores da Ditadura a perturbavam e pretendiam prejudicar.

Esta ordem, a ser cumprida, muitos individuos que nós conhecemos serão atingidos e até no nosso meio, principalmente aquele que lá fora apregôa ser um grande defensor da Ditadura, quando nós sabemos que é um dos tais elementos perigosos que fazendo-se defensor, a atraiço-a com actos e accões que se fosse noutra parte já ha muito tempo teria prestado contas.

Mas como é aqui, tudo corre, sem que as autoridades competentes comunique as instancias superiores as relações que têm com intransigentes inimigos da Ditadura e bem conhecidos são no nosso meio.

Aqui fica o aviso.

As autoridades que procedam, se quizerem.

O nosso Club

Foi reaberto na quarta-feira, última, pelas 15 horas, o Club Figueirense, tendo tomado posse a nova Comissão Administrativa, nomeada pelo Governo, com portaria publicada no «Diário do Governo», de 5 do corrente, e que fica composta pelos srs. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, Presidente; Antonio de Azevedo Lopes Serra, vogal e Augusto Severino da Silva, secretário.

Com pleno aprazimento dos sócios voltou a normalisar-se a vida do Club, contribuindo esta normalidade para o esquecimento da desgraçada atitude tomada pela Direcção dissolvida.

O Club Figueirense é uma casa azeada, confortável, de que todos nós nos orgulhamos. Ali se viveu, até 1925, numa íntima e tão alegre e comunicativa convivência, que as nossas reuniões familiares acudiam visinhos de todos os pontos, porque elas marcavam pelo bom tom, pela sinceridade, pela alegria, pela elegância.

Mas depois parece que caiu uma praga maldita sobre a casa, introduzindo-se ali o virus politico que lhe trouxe horas de desassossego e inquietações, que ninguém quer recordar.

Veio a Ditadura e nem por isso as coisas mudaram, para melhor. Pelo contrario. Reincidiu-se no erro fazendo do Club um baluarte de determinada facção politica; e para manter as maiorias na assembleia geral agregavam-se mais sócios. Uns que eram inimigos da colectividade; outros, que só ali iam para votar e ainda outros, que, com uma moral duvidosa, nunca sequer ali deviam ter entrado.

E enquanto isto sucedia, enquanto se escancaravam as portas do salão para aqueles, vedava-se a entrada ali a benquistos e honestos comerciantes locais, que não pertenciam à grei, como sucedeu com esses dois rapazes considerados por todos no nosso meio: José Pedro dos Santos e Joaquim de Matos Pinto.

Tudo isto e muito mais que não vem a faltar de foize referir para vexar os amigos da Ditadura e dar balões de oxigenio, no Club Figueirense, a um sobada politico em estado de falência.

Em 25 de Junho p. p. visitava oficialmente o nosso concelho sua Excelência o sr. Governador Civil do distrito de Leiria, acompanhado dos Ex.ºs Srs. Comandante Militar, Presidente da Junta Geral, Director de Finanças, Director de Estradas, Comandante da Policia de Segurança e outros vultos de destaque, que era uma subida honra trazer até nós.

Todas as pessoas rejubilaram e receberam festivamente tão illustres hospedes, tributando-lhes as mais quentes manifestações de carinho, de que não há memoria igual.

Todas as pessoas, menos é claro as da Direcção do Club Figueirense.

Estas ficavam entrancheiradas na séde, gusando o belo espectáculo do Club se manter indiferente à força, a esse verdadeiro acontecimento.

E já agora vale a pena determinar qual foi a verdadeira atitude desses directores, dois dos quais são funcionarios públicos, tendo dois dos melhores lugares da comarca a que nunca, dentro da Ditadura, foram incomodados ou prejudicados, e outro, official do exercito.

A visita do Ex.º Governador Civil importava a realização duma sessão de boas vindas, que seria

feita nos Paços do Concelho, no salão nobre, e dum banquete official, em sua honra, para o que se escolheu a melhor sala da vila: a do Club Figueirense, tanta vez utilizada em banquetes de muita e variada natureza.

E porisso mesmo, em offico correcto, delicadissimo, do Presidente da Comissão Administrativa da Câmara, foi pedida a cedência daquela sala à Direcção do Club.

A Direcção, fazendo-se dona do que era nosso, do que era de todos, respondeu com arrogancia e quasi com troça, negando a casa para aquele fim.

Intervio, nos termos mais moderados e correctos, o Administrador do Concelho, e a Direcção do Club redobrou de furia, pelo que foi imediatamente deliberado, para não dar a conhecer essa triste nota aos visitantes, que o banquete se fizesse, bem como a sessão de boas vindas, no salão dos Paços do Concelho. Era um aborrecimento, mas liquidava-se assim a descortesia.

A Direcção do Club Figueirense é que não se satisfiz. O que ela queria era barulho, ruido, gloria e assim salta ali ao telegrafo e envia a Suas Ex.ºs o sr. Presidente da Republica e Presidente do Ministerio, o seguinte telegrama:

«Presido Direcção Club Figueirense de que fazem pa te dedicados amigos e servidores da Ditadura e cujos Estatutos, sempre observados, impedem cedencia casa para reuniões que não sejam literárias ou artisticas. Apezar exposto Administrador insiste servir ali jantar Ex.º Governador Civil, que vem visitar Figueiró, sendo de recear que da casa se apodere pela violencia. Rogo providencias (a) Lacerda e Costa.»

O signatário do telegrama faltava a verdade da primeira à última linha, porquanto, ele presidia a uma direcção composta por adversários irreconciliáveis da Ditadura, como ele o é, que todos os dias ameaçam os amigos da Ditadura com o revirralho, como ele, pelas costas vai ameaçando; não era verdade que os Estatutos fossem sempre observados, porque até, sem sanção superior, foram alterados em assembleia geral de 18 de janeiro de 1925; não era verdade que os Estatutos impedissem a cedência da casa para o fim solicitado; como não era verdade também que o Administrador do Concelho se quizesse apoderar, violentamente, do Club.

Mas, não contentes ainda os Directores do Club, com a gloria alcançada, foram para os livros das actas da assembleia geral e da Direcção, a fazer actas por empreitada e desta ultimo livro constam duas actas, cujas cópias, eles, espontaneamente, enviaram ao Ex.º Governador Civil, que são duas verdadeiras barbaridades.

A gente olha aquela miseria e não sabe o que mais salienta: se o descoco, se a vaidade, se o despanterio, se o atrevimento.

Basta dizer ao leitor, que não tendo ninguém e muito menos o Ex.º Governador Civil, pedido hospedagem aos directores do Club, ha nessas actas passagens como estas:

«...quando da visita do governador civil do distrito de Leiria, a quando do governo do saudoso Sidonio Paes, foi em casa do pae do Presidente desta Direcção, que era ao tempo Governador Civil substituto, sr. F (cita-se o nome dum assi-

Cine-Teatro Recreio

Impressões & Notícias

IRMÃOS SCHELENBERG

É um filme da U. F. A, em oito partes, que foi à tela no preterito domingo. É uma produção de boa técnica e admirável desempenho. Tem scenas verdadeiramente inconfundíveis em que o valor dos artistas se põe em relevo.

Veidt, nos dois papéis, é colossal. As scenas da loucura são o que de melhor se tem feito no género. Lil Dagover, interpreta à altura o papel antipático de Ester. Liam Haid torna simpático o seu simpático papel. Finalmente: um filme bom, de Raul Lopes Freire.

OURO SANGRENTO

Tom Mix aparecerá amanhã na nossa tela, com o seu cavallo «Malacara», em «Ouro Sangrento», película de aventuras em seis partes. O artista é muito apreciável neste filme e, pelas suas qualidades de grande cow-boy deve ter uma concorrência enorme. Um filme natural e duas partes cómicas, completam o programa.

Brevemente:

HORA FATAL

Pamplinus Junior

Jazigo

Vende-se um, no Cemiterio desta vila.

Nesta redacção se diz. 200-10

nante do «Povo», e inimigo da situação) que foi servido o banquete a sua Excelencia.

... e assim pômos francamente à disposição das respeitáveis entidades a nossa hospitalidade, embora modesta, e designadamente a do nosso Presidente e de seu pae, onde, como já dito fica, foi hospedado o seu digno antecessor...

... Isto só por troça ou estupidez.

E como não é de crer na segunda, conclue-se que só por ironia se escreveram estes diálogos.

Quem é que pediu, para os illustres visitantes, hospitalidade ou hospedagem dos inimigos da Ditadura?

O que se solicitou foi a sala do Club, que é nossa, que é de todos, que é, até, nestes solenes momentos, da própria terra.

Entendeu o Ex.º Presidente do Ministerio que devia ordenar um inquérito acerca deste assunto.

O inquérito fez-se. Subiu às instancias superiores e teve a palavra a Intendencia Geral da Segurança Pública, que dissolveu e muito bem, a Direcção do Club e encerrou e selou as suas portas.

Agora a pedido da Comissão Administrativa da Câmara o Club Figueirense foi reaberto.

Que sejam arejadas as suas salas; varridos o lixo, as aranhas e o pó e que o Club, que é uma casa de recreio e não de politica, entre numa fase de progresso, modernizando-se e caminhando para o Futuro, visto que arrastava uma Vida imprópria de todos nós.

Pelo Avelar

É a linda vila do Avelar a povoação mais próspera do seu concelho. A sua agricultura, o seu commercio e principalmente a sua indústria, que de ano para ano, se vêem desenvolver numa forma extraordinária, mostram claramente que o Avelar se tornará num prazo relativamente curto, uma das vilas mais importantes do norte do distrito de Leiria. Infelizmente encontramos por vezes os seus habitantes envolvidos em lutas que, em vez de contribuírem para o seu progresso, se opõem a ele.

Em todo o caso o Avelar pode dizer, ao contrario do que vulgarmente se vê nas outras povoações, que os seus habitantes são capazes de se reunirem, esquecendo as afrontas que possam ter e afastando os ideais politicos e religiosos, para empregarem, numa harmonia fraternal, o melhor do seu esforço, em prol do torrão que tanto amam. E, para o provar, basta lembrar-nos do que foi o 12 de Novembro de 1921, dia em que se realizou a festa mais imponente que até hoje o Avelar tem visto e destinada a comemorar a data, em que D. Manuel I concedeu o titulo de vila a esta terra, que faz parte do grupo conhecido pela designação das «Cinco Vilas e Arega».

De então para cá, o Avelar tem visto os seus filhos, esquecendo o seu dever e o amor que lhe devem, meterem-se em lutas mesquinhas, sem proveito para ninguém e com prejuizo para todos, visto opõem-se ao desenvolvimento desta bela terra. Se tivesse havido harmonia, o Avelar teria tomado outro desenvolvimento.

Mas, apesar disso, vemos de vez em quando, por aqui, iniciativas que são dignas de louvor. Apareceu-nos ainda ha pouco tempo uma dessas iniciativas. É a da fundação do «Grémio Avelarense Primeiro de Janeiro». Esta instituição fundou-se este ano por um grupo de bem intencionados rapazes, no dia primeiro de janeiro e do qual recebeu o seu nome, tem por fim, não só divertir os seus sócios, mas também instruí-los.

Lançou já esta agremiação as bases da fundação duma biblioteca, para a qual já possui algumas dezenas de volumes, gentilmente oferecidos por alguns benemeritos da instrução, graças à qual os sócios poderão passar os serões, principalmente das longas noites de inverno, com a agradável leitura de bons livros e da qual poderão tirar bastante proveito.

Esta iniciativa é merecedora dos maiores aplausos, pois proporciona aos socios a leitura de muitos livros, com pouco dispendio de capital, o que não podia suceder se cada um tives-

Novela para todos

Acaba de ser posto à venda o sétimo número da magnifica publicação «Novela para todos», que insere uma escolhida colaboração de escritores portugueses e estrangeiros. O módico preço e optima apresentação que os fascículos de «Novela para Todos», teem, impõem-na como única publicação do género, razão do êxito sempre crescente que ela vem logrando do nosso publico.

O número deste mez insere novelas de Virginia Lopes de Mendonça, Laura Chaves, Critiano Lima, Nogueira de Brito, Mário Domingues, Reporter X e Dostoiwsky, o célebre escritor russo, autor do empolgante romance «Crime e Castigo», que tem servido de tema a inúmeros ensaios e estudos literários medicos e jurídicos.

«Noites Brancas», que assim se chama a obra de Dostoiwsky agora publicada na «Novela para Todos», é um trabalho único do célebre russo, que, afastando-se do estudo patológico e psiquico que caracteriza os seus escritos, enveredou pelos temas da ternura e sensibilidade à maneira de «Tourgueneff», outro eslavo célebre, que estabeleceu, na Europa, a ponte de ligação entre o ocidente e o oriente.

Completamente desconhecida em Portugal, «Noites Brancas», vai decerto, provocar sensação entre os inúmeros leitores de «Novela para Todos», tão diferente se revela naquela obra o autor de «Crime e Castigo».

«Novela para Todos», que marca um lugar de reconhecido destaque no nosso meio literário, adquire, de dia para dia, uma maior expansão que a torna a mais popular e apreciada publicação no género.

Todos os pedidos de exemplares e assinaturas devem ser feitos à «Sociedade Commercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, Limitada» — 11, Largo de S. Domingos — Lisboa.

Correspondências

Moninhos Fundeiros. Em 27 do próximo passado mês de Agosto, realizou-se o casamento do sr. Antonio Dias, dos Moninhos Cimeiros, com a menina Rosa Lopes desta localidade. Foram padrinhos, por parte da noiva, os srs. Manuel dos Santos Henriques e Joaquim Antunes, da Coelheira e por parte do noivo os srs. Manuel Dias e Maria Rosa dos Santos, de Moninhos Cimeiros.

Aos noivos desejamos-lhes uma feliz lua de mel. C.

Visado pela Comissão de Censura

se de comprar os livros que tem ali ao seu dispôr. O «Grémio Avelarense» que conta apenas alguns mezes de existencia, não podendo portanto ter já instalações como esta terra exige, promete no entanto, em pouco tempo, apresentar uma instalação condigna, em virtude de ter à sua frente um grupo de rapazes de iniciativa e bastante trabalhadores. Esta associação tem ainda o grande mérito de poder reunir, fóra de paixões politicas e religiosas, as pessoas desta terra.

Avelar, 9
Manuel Augusto Fernandes

Na Praia da Parêde

Naturalidades

Já vimos com suficiente atenção como podemos mais facilmente assegurar a permanência dos aviões no espaço e dos hidros no mar, o que ainda poderia ser mais perfeito por meio de caixas de ar comprimido, também extensíveis a submarinos para seu levantamento do fundo do mar, em caso de submersão contra vontade da tripulação e especialmente do comando.

Mas ainda outro caso nos convém anotar, e esse é o caso particular do submarino em submersão forçada.

Para este princípio de o levantarmos do fundo do mar, teríamos também o fácil princípio do lançamento, à superfície das águas, de um poderoso holofote, reguro a um não menos poderoso cabo que seria lançado por um sistema idêntico aos tubos lança-torpedos, a que se poderia ligar um ou outro cabo porta-som, tendo a parte superior da campanula de ressonancia tapada por uma lamina de aço passada à feira, o que evitaria a entrada das águas e a diminuição do som, e se poderia aplicar de dia ou de noute.

E eis um princípio mais a atender.

João d'Ourique

P. S. — Modernamente pode acompanhar-se a civilização científica, substituindo ou juntando ao cabo e caixa de ressonancia, um outro cabo e e caixa (porta-voz) de telefonia sem fios (ou telegrafia sem fios). O mesmo princípio de lâminas metálicas à feira se podiam aplicar às sapatas dos hidros para melhor impermeabilidade às águas em que hajam de pousar.

E, assim também um sistema de helices (iguais às dos aviões para a sua voga no espaço) sobre o tojadhlo dos submarinos os faria imergir facilmente.

João d'Ourique

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

João Coelho da Fonseca, Varzeas.

Cesar da Silva Neto, Vilar, Castanheira de Pera.

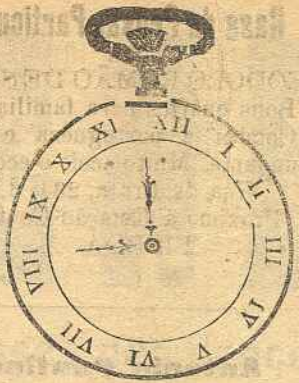
Antonio Pereira Junior, de Vale do Barco.

Abilio Mendes Lopes, Rapoula, Avelar.

DINHEIRO

Empresta-se em primeira hipoteca a 10%. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

Rua de S. Julião, 168, 5.º LISBOA 4-2



Ourivesaria "Celestial"

Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta antiga e acreditada casa participa ao Ex.º Público que acaba de receber de Alemanha um grande sortido e variedade de máquinas de costura **Junkar & Ruh** e **Titan**.

Muito acreditadas e as mais aperfeiçoadas que até hoje têm aparecido no mercado, pelo seu aço de que são construídas e ainda pelo seu aperfeiçoamento.

As mais baratas devido ao câmbio

Custa cada máquina bobine central uma gaveta e com coberta 1.100\$00 a pronto.

Secretárias com duas gavetas 1:100\$00. Secretárias com quatro gavetas 1:400\$00. Máquinas Industriais 1.100\$00. Máquinas Cilíndricas esquerdas 2:000\$00. Máquinas Ajour 2 agulhas desde 4:000\$00 a 5:500\$00.

Estas máquinas são garantidas por 50 anos, não partindo nada.

Garante-se o dinheiro da máquina ou outra máquina se alguma avariar o que é impossível, só não sabendo lidar com ela. Todas as pessoas que precisarem de comprar máquinas para costura comprem da marca **Titan** ou **Junkar & Ruh**. Encontram estas máquinas à venda nos seguintes depósitos:

Manoel Lourenço Gomes dos Santos, ourives de Figueiró dos Vinhos. Ourivesaria de João Lourenço Gomes dos Santos, Sernache do Bonjardim. No estabelecimento do sr. José Maria de Oliveira, Pedrógão Grande e em casa dos srs. Gaspar, em Ancião.

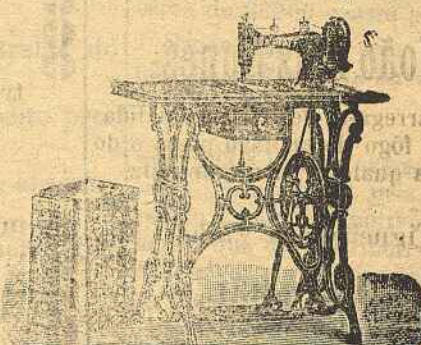
Cuidado com as imitações e com as máquinas que às vezes vêm oferecer mais baratas que são máquinas defeituosas e de refugio; e vendem-nas por menos mas dão sempre asneira.

As principais peças das máquinas TITAN e JUNKAR & RUH servem na máquina Singer e vice-versa, motivo este porque nunca faltarão peças para as mesmas máquinas.

Esta casa sempre tem máquinas usadas desde 200\$00 a 700\$00

Vende relógios de parede e sala afiançados por 60 anos, não partindo nada e custam desde 180\$00 a 600\$00 escudos; um enorme sortido em ouro e prata e estojos para brindes.

Salvas de prata em todos os tamanhos



José Manuel Godinho
Figueiró dos Vinhos
 Agente e Depositário
 DA
Companhia Portuguesa de Tabacos
 Arrendataria das Fábricas do Estado
Vendas por grosso e a retalho
 aos melhores preços do mercado
 de todos os productos
 saídos destas fábricas 24-1

FIAT
 Uma marca de reputação mundial
 Os seus carros, entre os da mesma categoria, são sempre mais elegantes, resistentes e economicos.
 Possui modelos para todas as categorias
Camionetes desde 2 a 5 mil quilos
 Agente no distrito de Leiria e parte de Castelo Branco
Manoel Simões Barreiros
 Figueiró dos Vinhos

Atlantic

Gazolina Oleos e Petroleo

Representante em Figueiró dos Vinhos. Antonio Alves Tomaz Agria 196-18

Adubos Organicos "CABRINHA,"

Nitrato de sodio—Sulfato Amonio Cloreto Potassio SUPERFOSFATOS

FABRICAS DE Reis & J. Lopes, L. da LISBOA

Sub-Agente em Figueiró JOSÉ PEDRO DOS SANTOS

Deposito Geral Exclusivo: Sociedade Industrial de Madeiras Limitada

R. Voluntários da Republica, 167, 169 e 171 Telegramas MIBOR 24-23 T O M A R

Consultorio Dentario DE

M. ANTUNES POMBAL

Tratamentos, obturações e extrações sem dor. Dentaduras completas em «cauchone ou ouro». A's segundas, terças e quartas feiras em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões Abreu. 48-35

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham o CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria— Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J. 173-36

Vaca leiteira
 Turina, de muito boa qualidade, vende-se. Tratar com Artur de Paiva Furtado, nesta vila. 194-20

Antiga e acreditada sapataria DE MANUEL SIMÕES FIDALGO
 Figueiró dos Vinhos

O proprietario desta casa, vem dizer aos seus amigos e freguezes, quer de cá quer da Africa, para onde trabalha ha muitos anos, que continua à frente da sua officina, como sempre. E' falso o que certos boateiros propagam, dizendo que eu já não trabalho, pois, enquanto puder, hei-de trabalhar. Nesta casa encontra o freguez muitas duzias de *peles nacionais, estrangeiras, e solas verdes de Alcanena*, todas dos melhores fabricantes.

Todas as compras desta casa são feitas a pronto, razão porque pode servir o freguez bem e mais barato, tendo este a vantagem de escolher à sua vontade. 188-22

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores Pedidos a Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Ouviversaria Agua d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comercio LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Antonio J. de Sousa & Filho
MARCENEIROS

Baldrá Theófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Tecia um depósito, mobílias completas e peças a avulso.

Camás, cadeiras, cómodas, guarda-pretas, mesas de cabeceira, etc.

Lindas mobílias de sala

Tudo a preços reduzidos

Por encomenda encarregam-se de mobílias completas em qualquer estilo, em curto espaço de tempo.

Casa de Pensão Particular

DE
TEODORO ROMÃO DE SOUSA
Bons quartos para familias.
Comida á portugueza e muito abundante. Muito azeite e economia.
Rua da Prata, 234, 3.º
(Proximo á Estação Central)
LISBOA 187-14

Antonio Paulino

R. Everard, 23 - TOMAR
Officina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para destillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.
Esterelisação de pensos, empoas e séros.
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ-DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO
Escrit. R. Nova do Almada, 53, 2.º
LISBOA

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.
As suas acções valem hoje 14.000\$00.

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Dentaduras

Concertam-se ou transformam-se por mais defeituosas que estejam.
M. ANTUNES, Dentista - POMBAL. A's segundas, terças e quartas-feiras em Figueiró dos Vinhos, na casa da Viuva de Abilio Simões de Abreu.

48 37

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.
Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais illustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeros

CORRESPONDENTE DO

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco do Minho
Banco do Alentejo
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

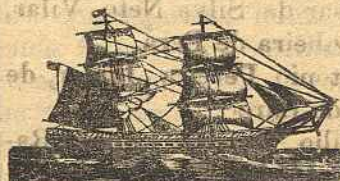
Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Carlos Lacerda

Agente devidamente habilitado pelo Commissariado Geral dos Serviços de Emigração
Figueiró dos Vinhos



Passagens e passaportes para Africa, Brazil, Argentina, América do Norte, Hespanha e França.

Tratam-se de todos os documentos precisos para os individuos sujeitos ao serviço militar poderem embarcar legalmente e solicitam-se os respectivos passaportes com toda a prontidão e economia.

Neste escritorio efectua-se seguros contra fogo, accidentes de trabalho e trata-se da aquisição de documentos para bilhetes de identidade. 184-30

Informações gratuitas

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$75
Toalhas turcas 3\$40

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que mais barato vende

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

VENCEDORA

COIMBRA

A bolacha preferida pelo seu esmerado fabrico e a que mais descontos oferece ao revendedor.

Descontos especiais para quantidade.

Peçam ao representante nesta vila.

Manuel S. Granada

Figueiró dos Vinhos

Preços fixos

Sem medo de confrontações

E' na verdade o unico que sempre ter feito os preços mais baratos do que qualquer outra casa, pois se não fosse o GUSTAVO, o freguez estava hoje a pagar os Riscados Vizela por 3\$50. E o Gustavo está a vender á mais dum ano a 2\$90 com a etiqueta da fabrica, que é o que o freguez deve exigir. Riscados de Vizela a 2\$90, azues e outros 3\$00. Casteletas, fazendas para enxovais tanto para senhora como para homem, Guarda-soes a menos que a tabela. Chapeus para a cabeça.

Lenços de lã a 20\$00 com riscas de seda. Toalhas de rosto, e de meza, guardanapos, colchas, fazendas proprias para batisados, chapeus de palha para creança, sabonetes, escovas e pasta para dentes, meias desde 1\$50, ha de seda e fio escocia, piugas para homem, cobertores desde o barato ao cobertor CC4 e CD4 de Vizela que são os melhores.

Cotins, algodão cru 12/2 fios para mantas a 20\$00 a preços da fabricas que ninguem pode competir.

Ciões feitos a preços de combate e carões.

BOTAS feitas de bezerro a 40\$00 e 50\$00, calfe preto a 55\$00, alpergatas com fivela a 7\$00. Pede-se a todo o freguez que compre sempre as fazendas ao Gustavo. Peças de pano de Alcobaça e outros 527, 529 e 428. Toalhas turcas e outras a 3\$00.

A razão de o Gustavo poder vender mais barato, não compra as fazendas a viajantes, sai e vai fazer as suas compras directamente aos fabricantes e não tem saques. Um chales de verão que era de 130\$00 e que vende desde 75\$00 a 90\$00. Todas as vendas são a dinheiro.

POVO: ALERTA NÃO SE DEIXEM ILUDIR.
FIGUEIRO DOS VINHOS (Edificio do Notario)

Gustavo Coelho Godet